

Espaço para alguns comentários à economia portuguesa

PORTUGAL À LUPA

Editorial, Diário de Notícias, 5 de Outubro de 2008

A QUEM SE DIRIGEM AS CRÍTICAS DO PRESIDENTE

O Presidente da República, discursando no Porto, perante uma plateia de jovens empresários, criticou a falta de autonomia e a dependência de subsídios de alguns empresários portugueses. A tendência para eles se encostarem ao Estado tem sido muito nociva para a economia, afirmou, concluindo confiar que a nova geração de empresários terá outro comportamento.

PME-Portugal
Efectivamente a PME-Portugal não sabe a quem se dirigem estas críticas. Alguma(s) associação(ões) saberá(ão)? É altura do Estado deixar de comprar favores políticos às associações. Escolhendo de forma discricionária e desigual, e perseguindo as demais. Porque será que algumas associações apressam-se a apoiar as políticas que vão sendo lançadas e mantendo assim máquinas completamente ineficazes. Isto também não é de agora....

ORÇAMENTO NÃO VAI IGNORAR DIFICULDADES DOS PORTUGUESES

A proposta de Orçamento do Estado para 2009 que o Governo aprovou este domingo e que terça-feira é entregue na Assembleia da República deverá incluir mais medidas de apoio às famílias e empresas, na linha das que já foram anunciadas. Teixeira dos Santos não avançou detalhes, mas deixou a porta aberta, ao afirmar que o "Orçamento não ignorará as dificuldades dos portugueses".

PME-Portugal

Tendo presente o agudizar da crise e, a falta de medidas a curto prazo, urge que o Ministro avance com ideias concretas e palpáveis sobre o que os empresários podem esperar Portugal não está sob ameaça (?), parece algo prematuro de afirmar após revisões sucessivas em baixa do crescimento económico. Mas, por certo as empresas estão sob ameaça de crise enquanto não existirem medidas a curto prazo. Isto após o Governo ter defendido intervenções a médio prazo (como seja baixa do IRC), convém rapidamente intervir no curto prazo.

Jornal de Notícias, 6 de Outubro

CAVACO CRITICA EMPRESÁRIOS "ENCOSTADOS"

Cavaco Silva teceu duras críticas a "alguns empresários portugueses" cuja "tendência para se encostarem ao Estado tem sido muito nociva à economia portuguesa". O chefe de Estado disse que a aposta agora é nos jovens.

PME-Portugal

Os títulos não podiam ser mais acutilantes, provavelmente dirige-se àqueles que o presidente da PME-Portugal apelidou o clube dos 100.

Sempre os mesmos a viajarmos nas comitivas presidenciais e governamentais. Sempre os mesmos a recebermos apoios públicos. É pena que a frase não se aplique às 300.000 pequenas empresas.

É que essas quando têm um apoio público estão normalmente associado aos projectos dentro do "minimis".

Considerar as PME's uma efectivamente prioridade mas apostar nas pequenas e não nas M (médias).

É altura de perguntar a quem organiza as comitivas de viagens de estado, qual é o critério de escolha dos empresários que as acompanham?

Diário Económico.com, 9 de Outubro de 2008

ECONOMIA PORTUGUESA VAI ESTAGNAR NO PRÓXIMO ANO

A crise obrigou o FMI a rever o crescimento em baixa pela quarta vez este ano.

A economia nacional vai paralisar em 2009 com uma taxa de crescimento praticamente nula (0,1%), de acordo com as Previsões Económicas Mundiais ontem apresentadas pelo FMI. Esta foi a quarta revisão em baixa do crescimento este ano

PME-Portugal

Nas últimas semanas temos assistido a continuas revisões das taxas de crescimento, sempre para baixo. A PME-Portugal sugeriu que existisse um cheque-exportação. Aplicável àqueles empresas que queiram entrar em mercados externos. Mas que, neste momento não têm o apoio do financiamento bancários - aliás o mais fortemente atingido pela crise - O cheque para desconto a ser pago não prazo razoável e quicá uma parte não reembolsável com o cumprimento de objectivos. Não assentes em fórmulas matemáticas complexas como o que se passa no QREN (e já vinha da fase final do QCAIII) mas simplesmente assentes no produto exportado, realmente português com criação de valor dentro de portas.

Agencia Financeira, 9 de Outubro de 2008

"GOVERNO DÁ MAIS APOIOS ÀS PME PARA EVITAR RECESSÃO" É O TÍTULO DO "DIÁRIO ECONÓMICO".

No dia em que foram conhecidas novas previsões negativas para a economia, José Sócrates anunciou mais medidas para ajudar empresas e famílias a suportarem a crise. As medidas de resposta à conjuntura económica e financeira são a redução do IRC, o reforço da linha de crédito para as Pequenas e Médias Empresas (PME) e ainda o alargamento a todas as famílias beneficiárias do abono de família de uma 13ª prestação para as despesas escolares.

PME-Portugal

Algumas sugestões concretas da PME-Portugal para atacar a recessão das empresas.

IMI (imposto pago anualmente), mantendo o imposto aquando as transacções (IMT), deveria ser equacionado uma redução da carga do IMI que, na sua maioria resultou de uma avaliação a preços de mercado mas, obviamente considerando um funcionamento de mercado em crescimento,

Abolição imediata do Pagamento por conta
Abolição imediata Pagamento especial por conta
Redução do IRC para pequenas empresas (15% ou menos!!!)

Taxa de segurança social - são neste momento 34% (23.75 é da entidade patronal + 11%) para as pequenas empresas representa uma asfixia impossível de cumprir

IVA - voltar ao que já existia que é pagamento aquando da emissão do recibo e não, como agora aquando da emissão da factura!

Comunicado | 8 de Outubro de 2008

Grave situação económica financeira Alertas e propostas da Associação PME – Portugal

Em função da continuada quedas das bolsas mas também em função da recente descida das taxas centrais dos EUA e da zona euro, vem a Associação das PME-Portugal emitir posição formal sobre o assunto, e exortar os poderes políticos nacional e europeu a tomar medidas imediatas.

Não apenas os EUA, mas a Europa e Portugal, estão a sofrer as consequências duma crise financeira sem precedentes. Se noutras economias como os EUA isso pode diminuir o crescimento, em Portugal

a situação é muito mais grave, dado estarmos em estagnação desde 2000, e as PMEs que representam 75% do emprego, estão descapitalizadas.

Assim vimos por este meio propor as seguintes medidas, a tomar com carácter imediato:

Ao nível de Portugal, Governo e Assembleia da República:

- Contracção de um empréstimo junto do Banco Europeu de Investimento de 5 mil

milhões de euros, para injectar nas PMEs portuguesas.

- Reorientação dos apoios QREN para apoios de emergência á tesouraria das empresas, criando novas linhas de crédito continuas e de igual acesso a todas as PME e criação imediata de linhas de crédito á exportação e apoios a fundo perdido a exportadores e seus consórcios sem burocracia.

- Emissão de legislação restritiva sobre o montante e forma como se concede crédito ao consumo ("telefone e receba 5.000

euros"), criando uma obrigação na banca de concessão de crédito ao consumo pelo menos idêntica ao crédito concedido ao investimento das PME.

- Suspensão ou moratória em todos os mega-planos de obras públicas, designadamente alta velocidade, novas auto-estradas e aeroporto, até á clarificação da crise financeira internacional.

- Criação de uma conta corrente Estado-empresas, que contemple a devolução imediata do IVA.

Á Presidência do Conselho, Comissão Europeia, e Banco Central Europeu

- Descida da Taxa de Referência do Banco Central Europeu para 1,5%, mantendo-a permanentemente idêntica á da Reserva Federal norte-americana.

- Moratória de protecção das importações da Ásia de produtos mão de obra intensiva durante 3 anos, para protecção das indústrias mão-de-obra intensiva têxtil, calçado, metalomecânica.